

SETEMBRO AMARELO: CUIDAR DA SAÚDE MENTAL É DEFENDER A VIDA. NO TRABALHO E FORA DELE, NINGUÉM DEVE ENFRENTAR O SOFRIMENTO SOZINHO.

CAMPANHA SALARIAL - 2026

EMPRESAS NEGAM PRATICAMENTE TODA A PAUTA REIVINDICATÓRIA DOS TRABALHADORES/AS. TEMOS QUE REAGIR!

No dia 02/09, ocorreu a 4ª reunião de negociação da Data-Base (DB) de Outubro do SINDIPOLO com as empresas BRASKEM, INNOVA e OXITENO. Já no dia 04/09, foi realizada a 3ª reunião da DB de Setembro com a empresa ARLANXEO EPDM/ESBR. Em ambas as negociações, as empresas estão assessoradas pelo sindicato patronal.

DB OUTUBRO - Nesta reunião, foi dada continuidade às respostas da patronal à Pauta de Reivindicações da Categoria, apresentada pelo SINDIPOLO no dia 24/7. Foram tratados os seguintes itens:

- ★ Redução da jornada administrativa de 40 para 36 horas semanais;
- ★ Concessão de folga no dia da formatura e no dia subsequente;
- ★ Indenização especial para trabalhadores/as com mais de 45 anos de idade que sejam demitidos;
- ★ Deslocamento da Data-Base de Outubro para Setembro;
- ★ Apresentação dos planos de carreira e correção das faixas salariais;
- ★ Fornecimento de documentos como LTCAT, PCMSO, PGR/GRO etc.;
- ★ Acompanhamento sindical no mapeamento de riscos;
- ★ Informações sobre assédio moral sem identificação individual;
- ★ Realocação interna antes de eventual desligamento do trabalhador/a;
- ★ Participação do SINDIPOLO na investigação de acidentes.

Novamente, as empresas negaram quaisquer melhorias nessas condições, mesmo aquelas que não gerariam custos adicionais.

A próxima reunião será no dia 11/9.

DB SETEMBRO - Diferente do que ocorreu nas negociações com as empresas da DB de Outubro, a ARLANXEO, nesta 3ª reunião de negociação, aplicou um **NÃO GERAL** a toda a Pauta de Reivindicações apresentada pelo SINDIPOLO no dia 24/7. No que diz respeito à correção dos salários e dos auxílios/benefícios, a empresa apresentou somente a reposição pelo INPC.

O SINDIPOLO rejeitou, em mesa, essa contraproposta da ARLANXEO e reafirmou a Pauta já apresentada, que reivindica correção dos salários e auxílios/benefícios com aumento real acima do INPC.

A próxima reunião será no dia 18/9.

A NEGOCIAÇÃO COLETIVA NÃO PODE SER PROCRASTINADA

O SINDIPOLO manifestou, nas duas rodadas de negociação, sua **profunda indignação e repúdio à postura que BRASKEM, INNOVA, OXITENO e ARLANXEO**, que, em conjunto com o sindicato patronal, vêm adotando nas negociações dos Acordos Coletivos de Trabalho de 2026.

O custo total com mão de obra na indústria petroquímica não chega a 5% do custo do produto final. Porém, quando chegam as Datas-Bases para a recomposição dos salários e benefícios e, neste ano, para o avanço nas cláusulas sociais, as empresas vêm com “choradeiras” e tudo mais.

As empresas já reduziram muito o efetivo de trabalhadores/as diretos, ampliaram a automação e continuam querendo aplicar somente o INPC na recuperação salarial. As cargas das plantas estão em elevação, conforme informações do chão de fábrica e dos próprios sindicalistas. Houve períodos de bombeio contínuo de matérias-primas; aumento dos *spreads* (diferença entre o custo de captação de um recurso e o valor cobrado na sua venda); melhora dos resultados financeiros em EBITDA até o momento; e há perspectivas de melhora desses resultados econômicos também em 2027.

Essa recuperação está relacionada às políticas *antidumping* que o Governo Federal vem mantendo para proteger a produção nacional de produtos petroquímicos e químicos, bem como aos programas REIQ e PRESIQ e à recente renovação das taxas de importação de 20%, aplicada pelo Governo Federal para fortalecer a indústria brasileira.

Negociar é um ato de diálogo, equilíbrio e responsabilidade mútua. No entanto, o que testemunhamos até o momento é uma relutância sistemática das empresas, que tentam justificar apenas o “meio copo vazio”.

É hora de avançar nas cláusulas da Pauta de Reivindicações aprovada pela Categoria Petroquímica. Não há mais espaço para as empresas se limitarem a emitir negativas automáticas, recusando propostas fundamentais para a Categoria, sem sequer apresentar justificativas plausíveis ou contrapropostas que demonstrem real interesse em fechar um Acordo justo e que valorize os trabalhadores/as.

Dizer “não” a tudo, sem apresentar nenhuma

contrapartida, não é negociar. É tentar impor uma política de desvalorização que ignora o esforço diário, o suor e a dedicação de cada trabalhador/a que constrói os resultados e os lucros dessas empresas.

O SINDIPOLO sempre esteve e continua aberto ao diálogo construtivo e evolutivo com as empresas. Mas é preciso que elas mudem suas posturas. É fundamental que cada cláusula seja debatida com critérios técnicos e sociais e que as negativas venham acompanhadas de contrapartidas reais que valorizem os trabalhadores/as.

INPC - A previsão do INPC, segundo o IBGE e com análise do DIEESE, é de que o índice possa chegar, nas Datas-Bases de Setembro e Outubro, a cerca de **4,13%**.

Na Pauta aprovada pela Categoria e apresentada pelo SINDIPOLO para a negociação de 2026, a reivindicação é de **INPC mais 4% de aumento real para os salários e INPC mais 10% para os auxílios.**

Os trabalhadores/as terceiros do Polo-RS, representados pelo Sindiconstrupo, com Data-Base em Julho, obtiveram reajuste do **INPC mais 2,35%**, além do avanço do **Vale-Alimentação (VA) para R\$ 1.350,00**. Esses e outros avanços foram conquistados com engajamento e fortes mobilizações.

Levantamento feito pelo DIEESE sobre as negociações coletivas concluídas até julho de 2026 aponta que **82,5%** dos Acordos foram fechados com aumento real acima do INPC e que a média de ganho real ficou acima de 1,10%.

Por isso, é inadmissível que as empresas do Polo Petroquímico de Triunfo apresentem somente a reposição pelo INPC para salários e auxílios/benefícios. Diante disso, o SINDIPOLO convoca todos os trabalhadores/as petroquímicos a permanecerem mobilizados, atentos aos comunicados do Sindicato e prontos para as ações necessárias caso as empresas persistam em fechar as portas para uma negociação justa.

QUEM GERA A RIQUEZA MERECE RESPEITO. VALORIZAÇÃO JÁ!

AUDITORIA DO SPIE Q2

Entre 31 de agosto e 4 de setembro, o SINDIPOLO participou de mais uma auditoria do SPIE na Braskem Q2, exercendo o papel de representação dos trabalhadores: acompanhar, questionar e contribuir para uma segurança ampla e responsável.

O SPIE é fundamental para a integridade dos equipamentos e a confiabilidade operacional. Mas nenhum sistema de segurança existe separado de quem trabalha. Por isso, levamos uma questão: como estão sendo avaliados a pressão, a sobrecarga de trabalho, as jornadas estendidas e outros fatores psicossociais capazes de interferir na atenção, na tomada de decisão e nas condições de execução do trabalho? E quais medidas concretas estão sendo adotadas para prevenir ou reduzir esses riscos?

A resposta recebida indicou que o tema não estaria relacionado à auditoria do SPIE. A frase diz muito. Ou ainda não está sendo feito o devido trabalho de contextualização da **NR-1** e dos riscos psicossociais dentro da realidade do trabalho, ou quem conduz esse processo ainda não está suficientemente alinhado com a dimensão e a importância dessa norma.

Se a segurança depende de procedimentos, inspeções, indicadores, recursos e decisões humanas, como separar o processo das condições de trabalho de quem o sustenta?

O SPIE não pode ser tratado como se estivesse dentro de uma REDOMA, isolado das pessoas, da organização do trabalho e das condições reais em que as atividades são executadas.

Essa reflexão ganha ainda mais peso em pleno **Setembro Amarelo**, que, neste ano, traz a mensagem **"Escutar é estar presente"**. Saúde mental não pode ser apenas campanha, cartaz ou discurso institucional. Escutar também é reconhecer quando o trabalho produz pressão, sobrecarga ou desgaste.

O SINDIPOLO seguirá ocupando esse espaço com responsabilidade, preparo e independência, sem expor trabalhadores, mas lembrando algo elementar: equipamentos não trabalham sozinhos.

Segurança de verdade precisa considerar o processo, a organização do trabalho e, principalmente, as pessoas. **Porque prevenção séria começa onde termina a aparência de que está tudo bem.**



PALESTRAS DO SINDIPOLO NA SIPAT ARLANXEO ESBR/EPDM



O SINDIPOLO participará, **dia 14/09**, da SIPAT na ARLANXEO. Na **ESBR às 11h00** e na **EPDM às 12h45** com a palestra **"NR-1 E RIS-COS PSICOSSOCIAIS, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO NO POLO PETROQUÍMICO DO RS."**

A SIPAT é normativa pela **NR-05** e é uma atribuição legal da CIPAA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio) em conjunto com o SESMET (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) e apoio da estrutura da empresa. A partir de **maio de 2026** se tornou obrigatória a pautas de Riscos Psicossociais relativos à Saúde Mental, Riscos Psicossociais, Assédio Moral e Ergonomia.

O SINDIPOLO convida todos os trabalhadores/as da ARLANXEO a participarem nas Palestras.

A SIPAT É UMA OPORTUNIDADE DE COMPARTILHAR CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PARA MELHORAR A PREVENÇÃO COLETIVA.



NOSSOS DIREITOS DEPENDEM DOS NOSSOS VOTOS

No **dia 04 de Outubro**, além de escolher presidente e governador, os trabalhadores/as vão definir a composição do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado) para os próximos quatro e oito anos, respectivamente, onde são elaboradas e votadas as leis.

O SINDIPOLO alerta a importância deste momento político para a Categoria Petroquímica e portanto, para a Classe Trabalhadora, pois devemos ser protagonistas desta escolha. São decisões que interferem diretamente nas jornadas de trabalho, nas aposentadorias, na saúde e segurança no trabalho, ou seja, nos direitos trabalhistas e previdenciários que afetam diretamente e diariamente nossas vidas no trabalho e fora dele.

APOSENTADORIA ESPECIAL É UM EXEMPLO CONCRETO -

A "Deforma" da Previdência de 2019, iniciada no governo Temer e aprofundada no governo Bolsonaro, alterou profundamente as regras para os trabalhadores expostos a condições de insalubridade, periculosidade e penosidade. As mudanças introduziram retrocesso aos trabalhadores/as com as novas exigências para a concessão da aposentadoria especial, precarizando quem passa anos de sua vida profissional em ambientes de risco e exposto a agentes químicos como o Benzeno entre outros, que podem provocar doenças graves e até levar à morte.

Para os petroquímicos, portanto, essa discussão tem importância direta. Hoje, uma das principais discussões no Congresso sobre o tema envolve o **PLP 42/2023**, que busca retomar critérios para a **Aposentadoria Especial justa e digna**. A proposta teve seu regime de urgência aprovado pela Câmara dos Deputados em agosto deste ano, permitindo que seja levada diretamente à votação no Plenário.

Essa tramitação demonstra como a composição do Congresso pode acelerar, modificar, paralisar ou rejeitar projetos que interferem diretamente na vida dos trabalhadores/as.

SAÚDE E SEGURANÇA TAMBÉM SÃO DECISÕES POLÍTICAS - As regras de proteção à saúde e à segurança nos locais de trabalho também sofrem influência das decisões tomadas pelo Estado e da correlação de forças existente na sociedade. Em 2019, durante o governo Bolsonaro, por exemplo, foi extinta a **Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz)**, bem como as **Comissões Estaduais (CEBz)**, representando um retrocesso para os trabalhadores/as expostos a esse agente cancerígeno. Ou seja, o debate sobre Normas Regulamentadoras, fiscalização, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e controle da exposição a agentes nocivos não pode ser separado das escolhas políticas feitas no Brasil.

QUAL CONGRESSO OS TRABALHADORES PRECISAM? -

Nos últimos anos, diversas pautas defendidas pelo movimento sindical enfrentaram dificuldades para avançar no Congresso. Isso exige uma reflexão: **quem estamos escolhendo para decidir sobre os nossos direitos?** Antes de votar, vale pesquisar como cada parlamentar se posicionou sobre a Reforma da Previdência, a Aposentadoria Especial, a redução da jornada sem redução salarial, as propostas sobre saúde e segurança no trabalho, a negociação coletiva e a organização sindical, entre outros temas. Essas são informações públicas e podem ajudar na decisão de cada trabalhador/as que é um eleitor/a.

No dia 04/10, quando cada petroquímico/a estiver diante da urna, escolherá mais do que nomes. **Ajudará a definir quem decidirá sobre questões que fazem parte da vida de quem trabalha.**

Por isso, vale o alerta: o voto é individual, mas as consequências das escolhas feitas nas urnas são COLETIVAS.